

A EPÍGRAFE LATINA COMO ELEMENTO DIDÁTICO (XVI)

Foi encontrada em Lisboa, no ano de 1772, «nas casas do correio-mor do Reino, Conde de Penafiel», uma inscrição que tem sido largamente referida, dado o seu teor:

THERMAE CASSIORVM
RENOVATAE A SOLO IVXTA IVSSIONEM
NVMERI · ALBANI · V · C · P · P · L
CVRANTE AVR · FIRMO
NEPOTIANO ET FACVNDI COSS

O texto não oferecia qualquer dúvida de leitura nem de interpretação, pelo que passou a ser transcrito habitualmente sem objecções. Assim, desdobradas as siglas, a epígrafe reza o seguinte:

«Termas dos Cássios. Reconstruídas desde os alicerces, a mandado de Numério Albano, varão muito ilustre (*vir clarissimus*), governador da província da Lusitânia (*praeses provinciae Lusitaniae*), sendo encarregado Aurélio Firmo, no ano em que foram cônsules Nepociano e Facundo».

Tudo muito claro, portanto:

1 – Estava-se perante um edifício termal, cuja construção original se ficara a dever à família dos Cássios, de que a epigrafia olisiponense guardava outros testemunhos.

2 – Por outro lado, informava-se que o estado de degradação do edifício era tal que só uma reconstrução total seria viável: *renovatae a solo*.

3 – O próprio governador da Lusitânia se empenhara a fundo na questão, certamente a pedido dos Olisiponenses, que há muito se veriam privados de um edifício público que muito lhes agradaria; daí que tivesse emitido ordem (*iussio*) nesse sentido.

4 – Trabalho de certa envergadura necessitaria de um responsável, perito; e também isso ficou acautelado, sendo Numério Albano nomeado para o efeito.

5 – Orgulho haveria igualmente na obra consumada e conviria registrar-se para a eternidade o ano em que tal iniciativa se dera por concluída: os cônsules referidos são Flávio Popílio Nepociano e Facundo, do ano 336 da nossa era.

Aprender Latim

Presta-se, de resto, esta epígrafe para ilustrar, na aprendizagem do Latim, uma série de circunstâncias e o modo de as exprimir:

- o complemento circunstancial de lugar donde figurado (*a solo*);
- o acusativo regido pela preposição *iuxta*, no sentido, não muito habitual, de «conforme, segundo»;
- a utilização de uma palavra igualmente não muito corrente, *iussio* (formada a partir do verbo *iubeo*), com uma conotação de ‘ordem oficial’;
- sublinhar que o uso de abreviaturas, ainda que à primeira vista estranhas, se tornara banal, ou seja, o povo conhecia-lhes bem o significado;
- aliás, será ocasião de recordar ser *vir clarissimus* a qualificação dada a um senador a partir do século III da nossa era...
- Temos um ablativo absoluto – *curante Aur(elio) Firmo* – e estão em ablativo também os nomes dos cônsules, por indicarem uma circunstância de tempo.
- Poderá aproveitar-se, ainda, para assinalar como, nas abreviaturas, se indica o plural: COSS = CO(n)S(ulibu)S.

O testemunho de Hübner

Emílio Hübner (1834-1891) foi, como se sabe, o epigrafista alemão que a Academia das Ciências de Berlim encarregou de visitar Portugal para coligir – com vista à organização do II volume do *Corpus Inscriptionum Latinarum* – todas as epígrafes romanas de que

tivesse conhecimento. E desta teve e informou tratar-se de uma «tegula inscripta litteris minio pictis»:

191 Tegula inscripta litteris minio pictis (lata palm. 2, alta plus 3), reperta a. 1771 in thermarum ruinis 'nas casas do correio mór do reino conde de Penafiel' Cenac., Tavares.

T H E R M A E C A S S I O R V M
R E N O V A T A E A S O L O I V X T A I V S S I O N E M
N V M E R I • A L B A N I • V • C • P • P • L •
C V R A N T E A V R • F I R M O

p. C.

S N E P O T I A N O E T F A C V N D O C O S S 336

Cenaculo 1, 13; Tavares p. 130 cui dedit Bem; Ribeiro 4, 51 (inde Levy 41, 117), quorum errores omitto. Edidi act. Berol. a. 1861 p. 734.

3 lege *v(iri) c(larissimi) p(raesidis) p(rovinciae) L(usitaniae)*.

Ao reflectir melhor sobre a informação – um texto monumental pintado numa telha?... – levantei a hipótese de se ter encontrado não a inscrição original, mas a sua minuta, uma vez que, na verdade, aí se identificava o monumento, se referia a obra feita, quem a ordenara, quem dela se encarregara e quando:

«O lapicida, ou melhor, o *ordinator*, serviu-se de um pedaço de cerâmica lisa para aí pintar o texto que o seu operário deveria paginar e gravar depois, num grande lintel, a figurar na fachada das termas, com toda a pompa e circunstância...».

E acrescentei:

«Hübner e as suas fontes não repararam no insólito; ninguém tomou consciência da forma como as letras estavam gravadas – certamente bem legíveis e em capitais – e o texto foi amiúde

comentado, sem que se tenha apercebido da sua extrema importância do ponto de vista da história da Epigrafia»¹.

Chegado, porém, a este ponto, a dúvida começou a instalar-se no meu espírito: seria mesmo... uma «telha»? E porque é que, na tradução do primeiro relatório feito por Hübner à Academia², Soromenho escrevera: «uma inscrição achada no anno de 1772 em um dos compartimentos, escripta em letras vermelhas sobre reboco»?...

Comecei, pois, a pesquisar as fontes de que Hübner se servira e que vinham indicadas na ficha da inscrição como vimos acima³. Nenhuma punha em dúvida o texto. Antes: enquadravam-no claramente num compartimento de paredes pintadas, onde figuravam, por exemplo, a loba capitolina amamentando os gémeos, o Sol, esfinges e, sobre um nicho, um «tijolo de cor vermelha» com a inscrição. Aliás, há mesmo plantas desenhadas desse conjunto – que depois terá sido destruído para a construção do palácio do correio-mor – em que a inscrição se vê perfeitamente⁴:

¹ ENCARNÇÃO (José d'), «Des nouveaux textes, les directions nouvelles de la recherche épigraphique en Lusitanie romaine», *Varia Epigraphica* (Atti del Colloquio Internazionale di Epigrafia, Bertinoro, 2000), Faenza, 2001, p. 237-248.

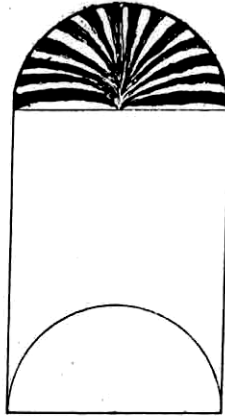
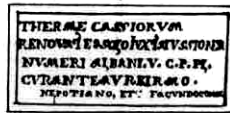
² HÜBNER (Emílio), *Noticias Archeologicas de Portugal*, Lisboa, 1871, p. 12.

³ BEM (1718-1797): D. THOMAZ CAETANO DE BEM, *Noticia das Thermas ou Banhos Cassianos e Outros Monumentos Romanos Modernamente Descobertos na Cidade de Lisboa* (sem data).

TAVARES: Doutor Francisco Tavares (ca. 1750-1812), *Instruções e Cautelas Practicas sobre a Natureza, Differentes Especies, Virtudes em Geral e Uso Legitimo das Aguas Mineraes de Portugal...*, Coimbra, Real Impr. da Universidade, 1810, p. 127.

RIBEIRO: *Dissertações Chronologicas e Criticas sobre a Historia e Jurisprudencia Ecclesiastica e Civil de Portugal publicadas por ordem da Academia R. das Sciencias de Lisboa pelo seu sócio João Pedro Ribeiro*. Tomo IV. Parte I. Lisboa. 1819.

⁴ Por exemplo, FIGUEIREDO (Borges de), «As thermas dos Cassios, em Lisboa», *Revista Archeologica e Historica*, p. 149-154, est. XII, que



A razão da pintura

Outra dúvida restava, todavia: porque não fora tão imponente e minuciosa inscrição gravada em esbelta placa marmórea na fachada do edifício?

É que se estava já no século **III**. Os imperadores eram cada vez mais ciosos do seu poder – mormente porque sabiam quanto ele podia ser efémero... – e não permitiam, portanto, que ‘outros’ aparecessem sem que o seu nome também aí estivesse gravado. Ora, na verdade, a

informa ter sido aquele ‘rude esboço’ retirado de um manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa intitulado *Collecção de varias inscripções romanas* (a que também tive acesso). O pormenor do desenho que apresento é, porém, a reprodução da primeira informação dada desse monumento por Frei Manuel do Cenáculo. Agradeço ao Doutor Carlos Fabião e ao Dr. José Cardim Ribeiro a gentileza de mo terem dado a conhecer e facultado.

identificação do imperador (neste caso, seria Constantino) não estava contemplada na inscrição; por isso, em vez de figurar bem evidente no edifício, fora relegada para um lugar digno, frequentado, mas de certo modo discreto⁵, com apenas dois palmos de alto e três de largo!...

Tudo isso vinha, aliás, claramente expresso na legislação em vigor: determinava o *Digesto* (L, 10, 3) que, na epígrafe de um edifício público que não fosse circo, teatro ou anfiteatro, só poderiam constar o nome do imperador e a identificação de quem o financiara: «Inscribi autem nomen operi publico alterius quam principis aut eius cuius pecunia id opus factum sit non licet»⁶.

Temos procurado mostrar, ao longo desta série, as potencialidades de o monumento epigráfico ser utilizado, com proveito, nas aulas de Latim, para a aprendizagem da língua em circunstâncias concretas do quotidiano. Ora aqui está, creio, um dos casos em que as diversas linhas de pesquisa que envolve se manifestam deveras enriquecedoras.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

⁵ Agradeço ao Doutor Marc Mayer esta observação.

⁶ Citado em José Carlos SAQUETE CHAMIZO, *Las Elites Sociales de Augusta Emerita*, Mérida, 1997, p. 112.
